

A ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA VALIOSA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jefferson Martins de Sousa ¹

Rubiane Giovani Fonseca ²

RESUMO

É sabido que estudos em programas de, e sobre, formação continuada contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes. E, uma técnica, que se compreende de grande utilidade para os docentes nessas formações é o método de Análise das Práticas, haja vista que ao refletir sobre suas práticas, os docentes podem desenvolver uma atitude reflexiva crítica, questionando e aprimorando suas metodologias e abordagens pedagógicas. Destaca-se pois, a importância dos Mestrados Profissionais, que visam capacitar os docentes que buscam melhorar sua prática profissional em seu cotidiano nas respectivas instituições escolares onde trabalham. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo mapear estudos a partir de uma revisão sistemática que realizamos acerca das Análises das Práticas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar. Como fontes de informações para a busca dos artigos, recorremos a duas bases de dados eletrônicas: uma delas foi a Scielo do Brasil e a outra foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir dos critérios estabelecidos, encontramos três artigos. Todos eles contribuem para um diagnóstico de quão curta é a malha literária existente em âmbito nacional acerca das análises das práticas. Todos descrevem a importância dessa técnica como forma de validação dos saberes docentes construídos, refletidos e reconstruídos na prática cotidiana. Parece acertado afirmar que a técnica de Análise das Práticas pode então vir a ser uma ferramenta valiosa na formação continuada de professores de Educação Física, especialmente no contexto dos mestrados profissionais, desde que devidamente estimulada e empregada. Isso autoriza concluir que a prática reflexiva promovida pela Análise das Práticas é essencial para o desenvolvimento de uma educação e uma educação física mais inclusiva e eficaz, pois fica claro que essa técnica contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais adaptados às necessidades dos discentes.

Palavras-chave: Análise das Práticas; Formação Continuada; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

É sabido, pois, que, enquanto docentes, devemos pensar com intencionalidade, planejar com base nas necessidades dos estudantes e avaliar com profundidade os impactos do nosso trabalho. E isso só se torna possível em ambientes que promovam o diálogo, a troca e a escuta entre docentes, reconhecendo-os como sujeitos que produzem

¹ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente Efetivo da Rede Municipal de Ensino da cidade de Catolé do Rocha - PB e, também, da Rede Estadual de Ensino do Governo do Estado da Paraíba com lotação no município de Brejo dos Santos.- PB, jeffersonmsfla@gmail.com;

² Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2017). Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil - RN, rubiane.fonseca@ufrn.br;



saberes. Assim sendo, a formação continuada precisa ser parte constitutiva da carreira docente, não como uma obrigação burocrática, mas como um direito e uma condição para que se possa seguir aprendendo e ensinando com qualidade e consciência. Ao participar de espaços de reflexão sobre a prática, os docentes contribuem para a construção de uma Educação Física mais crítica, contextualizada e alinhada com os desafios da escola contemporânea (Mileo; Kogut, 2009).

De certa forma, compreende-se, pois, que a reflexão sobre a prática não deve ser um ato isolado, espontâneo ou individual. Pelo contrário, precisa ser sistematizada, coletiva e continuada, favorecendo momentos de escuta entre pares, de análise das vivências escolares e de reconstrução das escolhas pedagógicas. Em suma, quando os docentes são provocados a olhar para suas próprias aulas com um olhar investigativo, passam a perceber que há ali um campo fértil para aprender com os próprios erros e acertos. É nesse movimento que a formação continuada ganha potência como um espaço de construção e reconstrução do saber docente a partir da prática vivida (Silva; Figueiredo; Alves, 2019).

Costa et al. (2022) afirma que muitos docentes reproduzem práticas e atitudes sem perceber que essas escolhas são sustentadas por vivências, concepções pedagógicas, influências da formação inicial e das experiências acumuladas no cotidiano escolar. Se faz necessário, portanto, criar dispositivos que ajudem os professores a "desnaturalizarem" suas ações, ou seja, a enxergarem criticamente o que fazem, por que fazem e quais resultados têm alcançado.

Nesse contexto, a formação em rede e colaborativa aparece como um possível caminho haja vista que a criação de espaços coletivos nos quais os docentes possam analisar suas práticas junto a outros colegas permite não apenas o compartilhamento de experiências, mas também o reconhecimento de que há intencionalidade em cada escolha feita em aula. Afinal, ao ouvir o outro, o professor se vê e ao falar de sua prática, se revê. A partir desse movimento dialógico ocorre uma tomada de consciência sobre os saberes que mobiliza, as decisões que toma e os sentidos que atribui ao ensinar (Bastos; Anacleto; Henrique, 2018).

Portanto, a partir desse processo de reflexão sobre a prática em rede, o docente passa a compreender que seu fazer pedagógico não é neutro, mas que responde a contextos, concepções e necessidades específicas. E, mais do que isso, entende que a construção do saber docente é um processo contínuo, dinâmico e coletivo, sendo algo que lhe possibilita revisitar suas crenças, ampliar seus repertórios e inovar em suas estratégias.



Assim sendo, o ambiente colaborativo, ao valorizar a escuta e o diálogo, contribui diretamente para a autonomia profissional e o fortalecimento da identidade docente (Mileo; Kogut, 2009).

No entanto, conforme já citado anteriormente e corroborado por Pinheiro, Passos e Nobre (2018) essa reflexão das práticas pedagógicas por parte dos docentes é desafiadora, pelos mais diversos motivos. Dentre eles estão a falta de tempo pois, docentes de todos os componentes curriculares frequentemente têm uma carga horária intensa, muitos deles e delas com dois vínculos empregatícios, e isso acarreta muitas aulas para preparar e ministrar, deixando pouco tempo para a reflexão sobre suas práticas.

Ademais, poucos são os cursos e as formações de professores que enfatizam adequadamente a importância da prática reflexiva. E os poucos que assim o fazem, não fornecem as ferramentas e técnicas necessárias para o docente desenvolvê-la, resultando assim em professores receosos ou despreparados para implementar a reflexão em suas rotinas pedagógicas.

No caso específico da Educação Física essas ferramentas de reflexão da prática são necessárias haja vista a complexidade de refletir sobre aspectos de desenvolvimento motor, pessoal e até social, exigindo uma abordagem multifacetada. A falta de espaço e recursos, bem como a infraestrutura inadequada também são fatores que podem dificultar a implementação de novas estratégias pedagógicas e a reflexão sobre essas possíveis práticas inovadoras (Anversa et al., 2017).

De modo similar, a falta de tempo para reflexão sobre as rotinas de ensino impacta também a melhoria das aulas de Educação Física, limitando o potencial do docente de Educação Física escolar de inovar, adaptar e qualificar sua prática pedagógica. Afinal, conforme Sanchotene e Molina Neto (2013), quando o docente não dispõe de momentos para analisar criticamente suas aulas, torna-se inviável identificar e corrigir problemas, sejam de metodologias ineficazes ou até mesmo de atividades descontextualizadas que não atendam às necessidades e interesses dos estudantes bem como a diversidade presente nas turmas. Do contrário, ao dispor de tempo para reflexão sobre suas rotinas de ensino o professor pode avaliar se os objetivos da aula estão sendo alcançados, se as metodologias utilizadas são adequadas à faixa etária e aos interesses dos alunos e se há espaço para promover maior engajamento e participação discente.

Partindo então desse entendimento de que todos os docentes mobilizam saberes durante suas respectivas práticas (Tardif, 2014) e de que tais docentes melhoram suas práticas a partir desses processos de autoanálise e reflexão sobre as práticas (Carvalho;



Souza Neto, 2019), evidencia-se a importância de espaços que estimulem esse tipo de exercício reflexivo. No entanto, ainda são escassas as oportunidades de diálogo colaborativo entre pares acerca dos saberes mobilizados no cotidiano das aulas bem como sobre as decisões didáticas assumidas frente aos desafios enfrentados nas escolas. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar em que medida espaços formativos que proponham a análise coletiva das práticas pedagógicas favorecem a tomada de consciência docente acerca dos conhecimentos que fundamentam suas ações, contribuindo, assim, para o planejamento de aulas mais significativas, intencionais e contextualizadas. Assim, este estudo parte da inquietação de compreender se, ao vivenciarem momentos de reflexão conjunta, os docentes são capazes de reconhecer, ressignificar e potencializar os saberes que já possuem, promovendo transformações em sua prática.

Por sua vez, estes momentos de reflexão conjunta, enquanto instâncias de formação continuada, configuram-se como espaços fundamentais para promover a análise e a reflexão crítica das práticas pedagógicas. Com efeito, esses momentos coletivos possibilitam a troca de experiências entre os diversos “chãos de escola” vivenciados pelos docentes, permitindo que compartilhem tanto práticas exitosas quanto desafios enfrentados em suas realidades. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de formação situada, que fortalece uma lógica de reflexão-ação, na qual os docentes analisam suas decisões pedagógicas, ressignificam seus saberes e constroem caminhos para o aprimoramento de suas aulas em diálogo com os pares (Albuquerque; Del-Masso; Lopes-Fujihara, 2021).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a análise das práticas docentes, buscando identificar, nas produções científicas recentes, como essa temática vem sendo abordada no campo da Educação Física e em que medida os estudos têm contribuído para a compreensão, o aprimoramento e a ressignificação do fazer pedagógico dos professores. Pretende-se, assim, mapear as principais tendências, abordagens teóricas e metodológicas, bem como os contextos investigativos que têm sustentado a discussão sobre a análise das práticas, de modo a oferecer subsídios que fortaleçam tanto a pesquisa quanto a formação continuada de docentes comprometidos com uma atuação crítica, reflexiva e transformadora.

METODOLOGIA



Neste momento, buscamos mapear algumas produções identificadas como artigos originais, com vistas a demonstrar o levantamento dessas produções acadêmicas em particular já publicadas em língua portuguesa. Como fontes de informações para a busca dos artigos, recorreremos a duas bases de dados eletrônicas: uma delas foi a Scielo do Brasil e a outra foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ainda dentro dessa perspectiva, é fundamental ressaltar que os estudos de revisão sistemática têm como objetivo organizar, esclarecer e resumir as principais obras disponíveis, além de fornecer citações que abranjam toda a literatura relevante em uma área.

Como nossa pretensão foi selecionar apenas estudos direcionados a Análise das Práticas relacionadas ao componente curricular da Educação Física Escolar, buscamos, pois, utilizar descritores que garantissem ou pelo menos otimizassem uma obtenção precisa daqueles artigos que fossem referentes ao nosso foco de pesquisa. Assim sendo, optamos pelo uso de dois descritores: “Análise das Práticas” e “Educação Física”. Utilizamos ainda, entre os dois descritores, o operador “and” na Scielo bem como os operadores “e” e “é exato” no Portal de Periódicos CAPES, para refinar ainda mais a pesquisa.

Como critérios de inclusão em nossa revisão sistemática utilizamos a busca apenas por artigos originais que abordassem Análise das Práticas como ferramenta pedagógica no componente curricular da Educação Física. Tais artigos originais deveriam estar publicados em língua portuguesa, com a disponibilização de acesso ao texto completo. Optamos por não realizar recorte temporal, haja vista que já no início, obtivemos poucas pesquisas encontradas acerca do referente tema no campo da Educação Física.

No que diz respeito aos critérios de exclusão, utilizamos os seguintes: artigos duplicados, isto é, com ocorrências repetidas; teses de mestrado/doutorado, ensaios, relatos de experiência, bem como tudo aquilo que não fosse artigo original foi utilizado como critério de exclusão, assim como artigos originais que não estivesse redigido em língua portuguesa ou que não fosse disponibilizado para acesso sua versão textual completa.

Estabelecidos a base de dados, os descritores e os critérios de inclusão e exclusão, procedemos para a pesquisa onde encontramos 3 (três) artigos na base de dados da Scielo Brasil. Um deles está em espanhol contendo apenas o resumo em português, e outro remete a uma análise da prática de dados biométricos das aulas de educação física no



exército brasileiro, não tendo relação com nosso foco de pesquisa. Restou assim 1 (um) artigo na base de dados da Scielo do Brasil. Já no portal de periódicos da CAPES nossa busca nos rendeu 10 (dez) resultados. Destes, dois deles estavam relacionados ao levantamento no esporte Voleibol, três eram ensaios (não sendo, portanto, artigos originais) e outros dois estavam relacionados a análise das práticas corporais tendo relação com prática motora e gestos de movimentos, distanciando-se do foco da pesquisa. Restaram nos, portanto, 3 (três) artigos originais e relacionados ao nosso tema na base de periódicos da CAPES. Desses, um já havia sido encontrado na base de dados da Scielo do Brasil. Restaram nos, então, 2 (dois).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo que finalizamos essa primeira parte de busca pelos artigos originais dentro dos critérios de inclusão e de leitura de títulos e resumos, partimos então para a última etapa que foi a de leitura na íntegra dos 3 (três) artigos selecionados, sendo um da base de dados Scielo do Brasil e dois do portal de periódicos CAPES. A seguir, apresentaremos um detalhamento dos três:

Quadro 01 – Características dos artigos selecionados

Nº	Título da obra	Autoria	Ano	Base de dados
01	O uso da autoconfrontação simples e cruzada para analisar o ensino em educação física	Godói; Benites; Borges.	2019	Scielo do Brasil
02	A análise de práticas no campo da educação física escolar	Carvalho; Souza Neto.	2019	Periódicos CAPES
03	Análise da prática docente na educação superior: autoetnografia e reflexão crítica no contexto da Amazônia ocidental	Carvalho Filho; Rufino; Souza Neto.	2020	Periódicos CAPES

O primeiro artigo que elencamos em nosso quadro foi aquele encontrado na base de dados da Scielo Brasil. Corresponde a um artigo original publicado no ano de 2019 e intitulado “O uso da autoconfrontação simples e cruzada para analisar o ensino em educação física”. Obra de Marcos Godoi, Larissa Benites e Cecília Borges publicada na



revista Movimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A obra em questão começa destacando a importância de novas pesquisas no campo na análise das práticas pois esta vem a ser uma forma de cientificar o saber prático, que muitas vezes é considerado apenas como tácito, não dotado de tanta visibilidade. Os autores logo explicitam os diferentes métodos existentes para a análise das práticas, desde a autoconfrontação, a instrução ao sócio, a análise dos episódios de ensino, os casos de ensino e a entrevista de coexplicitação (Altet, 2001).

A obra tem como foco o método da Autoconfrontação Simples e Cruzada (ACSC), visando à explicitação, validação e visibilidade dos saberes adquiridos pela experiência dos professores. Destacam, pois, a ACSC como um método inovador e pouco conhecido no Brasil, especialmente no campo da Educação Física Escolar. A originalidade da obra reside na introdução e detalhamento desse método, que possui forte base teórica em textos majoritariamente em francês, ampliando o acesso a esses conhecimentos para pesquisadores brasileiros. A metodologia da ACSC envolve a filmagem das aulas e subsequente análise com os próprios professores (4 docentes no caso deste artigo observado). A autoconfrontação simples permite que o professor reflita individualmente sobre suas práticas, enquanto a autoconfrontação cruzada promove um diálogo construtivo entre pares. Apesar dos benefícios, os autores destacam que o método da ACSC apresenta desafios logísticos significativos como a necessidade de equipamentos específicos, conhecimentos técnicos para a edição de vídeos e o tempo investido na análise são barreiras consideráveis. No entanto, ressaltam que este processo é valioso pois facilita a tomada de consciência e a reflexão crítica sobre a prática docente, possibilitando um desenvolvimento profissional contínuo (Godoi et al, 2019).

Já no artigo conduzido por Carvalho e Souza Neto (2019) que teve por objetivo compreender e analisar a possibilidade de utilização de um tipo de estratégia de análise de práticas no campo da Educação Física Escolar, os autores utilizaram a análise das práticas com base na proposta das quatro formas de ação de Smyth (1992) a saber: Descrever, Informar, Confrontar e Reconstruir. Tudo isso feito a partir de uma aula descrita por uma das autoras do artigo. Os autores destacam que, no cenário internacional, a análise das práticas é amplamente utilizada na formação de professores. No entanto, no Brasil, essa abordagem ainda não é comum, particularmente na Educação Física. A obra ressalta a importância de implementar estratégias de análise de práticas no contexto formativo dos educadores físicos. O trabalho se baseia ainda nas definições de saberes de Maurice Tardif (2014) que vê o saber docente como plural, composto por um



amalgama de saberes de formação inicial e profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.

Assim sendo, o artigo em questão destaca a importância da reflexão crítica, pois a análise reflexiva das práticas permite aos docentes identificarem os princípios que orientam suas ações, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo. A sistematização dessa análise demanda tempo, esforço e conhecimento, mas é essencial para a melhoria da prática docente (Carvalho; Souza Neto, 2019).

Por fim, o terceiro artigo original o qual lemos na íntegra tem por título “Análise da prática docente na educação superior: autoetnografia e reflexão crítica no contexto da Amazônia ocidental” e foi escrito por Carvalho Filho, Rufino e Souza Neto no ano de 2020. A obra teve como objetivo analisar e discutir os saberes na formação e no trabalho docente e foi realizada no contexto de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada na Amazônia ocidental.

O estudo em questão se baseia na análise de um plano de aula de 2016, utilizando o modelo de reflexão crítica proposto por Smyth (1992) composto por quatro etapas: descrever, informar, confrontar e reconstruir. A análise detalha cada etapa aplicada a uma aula de ginástica ministrada durante o 7º período do curso de Licenciatura em educação física de uma IES privada da Amazônia Ocidental, destacando como as experiências pessoais e profissionais do autor influenciaram sua prática docente. A reflexão apresentada é fundamentada em uma abordagem metodológica que valoriza a participação ativa dos alunos no processo formativo, promovendo a resolução de problemas e a compreensão das realidades profissionais. Essa abordagem é exemplificada pelo conteúdo da ginástica, que oferece experiências significativas para os futuros professores.

Diante disto, o artigo em questão discute a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores, baseando-se em teorias de diversos autores. Tardif é um desses autores, novamente com sua colocação acerca do amálgama de formação dos saberes docentes a partir de suas diversas fontes, destacando ainda que o ensino tende a refletir sobre si mesmo de forma tardia. Logo, justifica-se a necessidade de mais estudos sobre a análise das práticas a partir desses casos de ensino (Carvalho Filho et al, 2020).

A seguir, elaboramos mais um quadro que dispõe os tipos de análises das práticas mais conhecidos bem como exemplos dos mesmos com vistas a facilitar o entendimento do leitor:



Quadro 02 – Diferentes métodos de Análises das Práticas (APs)

Método de Análise das Práticas	Definição	Exemplos
Autoconfrontação	Método em que o educador examina sua prática por meio da gravação de aulas, selecionando episódios que desencadeiam situações de reflexão.	Pesquisador filma, edita e exhibe uma aula de um docente ao passo que questiona o docente do porque agiu de determinada maneira (exibida no vídeo) em determinados momentos.
Instrução ao sócia	Método em que docentes são convidados para uma entrevista onde descreverão alguns processos de seu trabalho para um dublê fictício.	Docente descreve detalhadamente suas ações ao sócia fictício (pesquisador) enquanto este indaga o porque de determinadas ações, gerando assim o processo de reflexão.
Análise de episódios de ensino	Gravação, corte e exibição de momentos curtos/específicos da aula. Tal análise permite compreender o que se passa no interior da aula.	Os episódios podem ser do tipo ‘indutores’, quando o docente que conduz a atividade e esta apresenta poucas possibilidades de envolvimento discente; Episódios do tipo ‘mediadores’, quando os docentes apresentam situações-problema a serem resolvidas pelos discentes; Episódios do tipo “adaptadores”, que são a forma mais aberta de interação entre professor e alunos.
Casos de ensino	Nono e Mizukami (2002) definem assim tal método: Documento elaborado de forma detalhada com base em uma situação verídica/real, devendo ser utilizado pelo educador como um instrumento para melhorar a sua prática profissional.	Descrição, informação, confrontação e reconstrução de uma aula/rotina de ensino a partir do modelo de Smyth (1992).



Já em relação aos três estudos supracitados, constatamos que todos eles ressaltam a curta malha literária existente em âmbito nacional acerca das análises das práticas, bem como todos descrevem a importância dessa técnica como forma de validação dos saberes docentes construídos, refletidos e reconstruídos na prática cotidiana. Apenas o artigo número um, de Godoi, Benites e Borges (2019) traz o método de análise de práticas a partir da autoconfrontação simples e cruzada. Os outros dois trazem a análise de um caso de ensino, nesse caso uma prática de aula, a partir das quatro formas de ação de Smyth (1992), buscando assim uma reflexão sobre o plano de aula e uma identificação dos saberes docentes mobilizados durante cada uma dessas quatro formas de ações a partir da classificação estabelecida por Tardif (2014).

Nessa perspectiva, fica evidente a contribuição significativa para o campo da educação – e da educação física – da técnica baseada na Análise das Práticas, afinal é de fundamental importância a reflexão crítica na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional dos docentes, haja vista que a Análise das Práticas incentiva a nós, docentes, a examinar, refletir e, sempre que para melhor, transformar nossas práticas (Santos et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão sistemática, percebe-se que os recursos que podem ser considerados para as análises das práticas, estão voltados para a compreensão, distanciamento e reflexão da prática situada na rotina docente, o que oferece contribuições significativas para a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes de Educação Física. Um dos principais aspectos positivos é a valorização e a visibilidade dos saberes docentes, pois estratégias como a autoconfrontação, o modelo das quatro formas de ação de Smyth (descrever, informar, confrontar e reconstruir), casos de ensino, e análises de episódios de ensino, todas essas estratégias permitem que os professores transformem seus saberes tácitos em conhecimentos sistematizados e reconhecidos. E esse processo de reflexão do saber prático contribui para que os docentes compreendam melhor os princípios que orientam suas ações, cientificando e proporcionando um aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas (Nono; Mizukami, 2002).

Convém ressaltar também que existem desafios significativos para a implementação desses métodos. Um desses é a ainda a baixa disseminação dessas práticas



no Brasil, especialmente no campo da Educação Física, o que reflete na escassez de literatura nacional sobre o tema e na dificuldade de popularizar essas abordagens entre educadores. Além disso, há uma certa complexidade nessas metodologias, demandando um bom domínio teórico e de habilidades reflexivas.

Com efeito, esses são alguns dos desafios que podemos enfrentar em nossa pesquisa. Mas para além destes, visamos também os aspectos positivos e benefícios que podemos atingir, haja vista que as pesquisas analisadas demonstram que os processos de Análise das Práticas promovem maior consciência pedagógica, estimulam a autonomia docente e fortalecem a identidade profissional do professor de Educação Física. Ademais, tais processos contribuem ainda para a construção de uma postura investigativa e crítica diante da própria ação, transformando o cotidiano escolar em um espaço de aprendizagem contínua. Assim sendo, ao favorecer o compartilhamento de experiências e o diálogo entre pares, a Análise das Práticas se consolida como uma ferramenta formativa poderosa, capaz de aproximar teoria e prática e de impulsionar inovações pedagógicas contextualizadas às realidades das escolas. Assim, a revisão sistemática evidencia não apenas a relevância, mas também o potencial transformador dessas abordagens para o desenvolvimento profissional docente e para a qualificação da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; LOPES-FUJIHARA, Andreia de Carvalho. O que os mestrados profissionais têm a nos ensinar: análise de uma proposta. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 5, n. 1, p. 146-161, São Carlos, 2021.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: perrenoud, P. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: **Artmed**, 2001. p. 23-35.

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa, DA SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira, BARBOSA, Ieda Parra Rinaldi, & DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. A prática reflexiva na formação de professores de educação física na modalidade EaD. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 25(2), 122-136. [S. l.] 2017.

BASTOS, Fábio Bernardo; ANACLETO, Francis Natally; HENRIQUE, José. Formação continuada colaborativa de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018.

CARVALHO FILHO, Josué José de; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA NETO, Samuel de. Análise da prática docente na educação superior: autoetnografia e reflexão



crítica no contexto da amazônia ocidental. **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 30, n.63/2020.

CARVALHO, Taynara Franco de; SOUZA NETO, Samuel de. A análise de práticas no campo da Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

COSTA, Luciane Cristina Arantes de; MESQUITA, Isabel; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; PASSOS, Patrícia Carolina Borsato; & VIEIRA, Lenamar Fiorese. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, 24, 1077-1096. Porto Alegre, 2022.

GODOI, Marcos; BENITES, Larissa Cerignoni; BORGES, Cecilia. O uso da autoconfrontação simples e cruzada para analisar o ensino em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25071, 2019.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba (PR): EDUCERE. 2009.

NONO, Maévi A.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002.

PINHEIRO, Midiam Silva; PASSOS, Marize Lyra Silva; NOBRE, Isaura Alcina Martins. Importância da pesquisa na formação docente para a prática pedagógica reflexiva. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 8, n. 01, [s. l.], 2018.

SANCHOTENE, Mônica Urroz; MOLINA NETO, Vicente. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física um estudo de caso etnográfico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, p. 447-458, 2013.

SANTOS, Thais de Lima dos; SANTOS, Any Gracyelle Brum dos; FUMAGALLI, Laura Mendes Rodrigues; & ILHA, Phillip Vilanova. (2022). A estruturação das aulas de educação física no ensino médio brasileiro: uma revisão sistemática. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, 11(2). [S. l.], 2022.

SILVA, Bruno Vasconcellos; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos; ALVES, Cláudia Aleixo. Experiência colaborativa de formação continuada de professores de Educação Física: um estudo interpretativo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

SMYTH, John. Teacher's work and politics of reflection. **American Educational Research Journal**, Estados Unidos, v. 29, n. 2, p. 267-300, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

